

Biblos

Enciclopédia
VERBO
das Literaturas
de Língua Portuguesa

VERBO

Biblos

Enciclopédia
VERBO
das Literaturas
de Língua Portuguesa

S. 2. 03:869.0

Biblos

Enciclopédia
VERBO
das Literaturas
de Língua Portuguesa

4



332331 - D

VERBO

NC - x690158468

NB - 562214

*Edição realizada
sob o patrocínio da*

SOCIEDADE CIENTÍFICA
DA UNIVERSIDADE CATÓLICA PORTUGUESA

Direcção

JOSÉ AUGUSTO CARDOSO BERNARDES
(da Faculdade de Letras — Universidade de Coimbra)

ANÍBAL PINTO DE CASTRO
(da Faculdade de Letras — Universidade de Coimbra)

MARIA DE LOURDES A. FERRAZ
(da Faculdade de Letras — Universidade Clássica de Lisboa)

GLADSTONE CHAVES DE MELO
(da Faculdade de Letras — Universidade Federal do Rio de Janeiro)

MARIA APARECIDA RIBEIRO
(da Faculdade de Letras — Universidade de Coimbra)

Secretaria-Geral

A cargo do
Departamento de Enciclopédias da Editorial Verbo
sob a direcção de João Bigotte Chorão

COLABORADORES DO QUARTO VOLUME

- Dra. Isabel Almeida*
Prof. Doutor Sérgio Rubens B. de Almeida
Dra. Eloísa Alvarez
Dra. Lizir Arcanjo Alves
Prof. Doutor José Edilson de Amorim
Dra. Marta Teixeira Anacleto
Prof. Doutor Carlos Ascenso André
Dra. Sara Manuela R. M. Augusto
Prof. Doutor José Carlos de Azeredo
Prof. Doutor Sânzio de Azevedo
Prof.^a Doutora Maria de Lourdes Dias Leite Barbosa
Prof. Doutor José Augusto Cardoso Bernardes
Prof.^a Doutora Maria Sílvia Betti
Prof.^a Doutora Élvia Bezerra
Prof.^a Doutora Maria Eugénia Boaventura
Dra. Vera Borges
Prof.^a Doutora M.^a Luísa Malato Borralho
Prof.^a Doutora Sónia Brayner
Prof. Doutor João Batista de Brito
Prof.^a Doutora Helena Carvalhão Buescu
Prof. Doutor Edwaldo Cafezeiro
Prof. Doutor J. A. Segurado e Campos
Dr. João Nuno P. Corrêa Cardoso
Prof. Doutor Aníbal Pinto de Castro
Prof.^a Doutora Vânia Pinheiro Chaves
Dr. João Bigotte Chorão
Prof.^a Doutora Andrea Ciacchi
Dr. Jorge Colaço
Prof.^a Doutora Cristina Robalo Cordeiro
Dr. Joaquim Correia
Leonel Cosme
Dr. António Leite da Costa
Dr. Duarte Ivo Cruz
Prof.^a Doutora Neyde Vieira da Cunha
Prof.^a Doutora Maria Manuela Gouveia Delille
- Prof.^a Doutora Ângela Maria Dias*
Prof. Doutor João Roberto Faria
Prof.^a Doutora Sónia L. Ramalho de Farias
Prof. Doutor António M. Feijó
Prof. Doutor Eucanaã Ferraz
Prof.^a Doutora Maria de Lourdes A. Ferraz
Prof. Doutor Pere Ferré
Dr. José Alberto Ferreira
Dra. Maria do Rosário Ferreira Serafim Ferreira
Dr. Manuel Ferro
Dr. Albano Figueiredo
Dr. João Figueiredo
Dra. Ana Margarida Fonseca
Dr. Edson Nery da Fonseca
Dra. Maria do Céu Fraga
Prof. Doutor António Cândido Franco
Prof.^a Doutora Carmem Gadelha
Dr. Mário Garcia
Prof. Doutor Armando Gens
Jesué Pinharanda Gomes
Dr. Paulo Jorge Pedrosa Santos Gomes
Prof.^a Doutora Elsa Gonçalves
Prof.^a Doutora Rosa Maria Goulart
Dr. Fernando Guimarães
Prof. Doutor Manuel Gusmão
Prof.^a Doutora Ana Hatherly
Dr. Mário Hélio
Prof. Doutor Lourival Holanda
Prof.^a Doutora Maria António Hörster
Dr. Eduíno de Jesus
Prof.^a Doutora Maria Saraiva de Jesus
Prof. Doutor Nuno Júdice
Prof. Doutor Martin A. Kayman
Dr. Dieter Kremer
Prof.^a Doutora Cristina Mello Laranjeira
Prof. Doutor José Luís Pires Laranjeira
Prof. Doutor Cláudio Murilo Leal
António Leitão

Prof. Doutor Eugénio Lisboa
Dr. António Apolinário Lourenço
Prof. Doutor Manuel dos Santos
Lourenço
Prof. Doutor Helder Macedo
Dra. Ana Maria Machado
Dr. Ubiratan Machado
Prof.^a Doutora Leticia Malard
Prof.^a Doutora Rita Marnoto
Dr. José Dias Marques
Prof. Doutor João Francisco Marques
Dra. Teresa Martins Marques
Prof. Doutor Fernando J. B. Martinho
Dra. Inocência Mata
Prof.^a Doutora Maria Vitalina Leal de
Matos
Prof. Doutor Walter de Medeiros
Dra. Cléa Mello
Prof. Doutor Gladstone Chaves de Melo
Dr. Pedro Mexia
Prof.^a Doutora Dulce Mindlin
Dr. José Américo Miranda
Dr. Ângelo Monteiro
Prof.^a Doutora Ofélia Paiva Monteiro
Prof.^a Doutora Fátima Freitas Morna
Dra. Isabel Morujão
Prof.^a Doutora M. Terezinha M. do
Nascimento
Dr. Marildo Nercolini
Prof. Doutor Godofredo de Oliveira Neto
Prof.^a Doutora Leonor Curado Neves
Dra. Margarida Braga Neves
Dra. Lucila Nogueira
Dr. Fernando Matos Oliveira
Dr. José Manuel de Oliveira
Prof.^a Doutora Sylvia Paixão
Dra. Rita Patrício
Prof. Doutor José de Almeida Pavão
Prof.^a Doutora Célia Moraes Rego
Pedrosa
Prof.^a Doutora Níobe Abreu Peixoto
Prof. Doutor Silvano Peloso
Prof. Doutor José Carlos Seabra Pereira
Prof.^a Doutora Maria Helena Rocha
Pereira
Dr. Paulo J. Silva Pereira
Prof.^a Doutora Ana Maria Clark Peres
Prof. Doutor António Júlio Costa Pimpão
Prof. Doutor Sebastião Tavares de Pinho
Prof. Doutor António Manuel B.
Machado Pires
Dr. José Alves Pires

Prof.^a Doutora Maria Lucília Gonçalves
Pires
Prof. Doutor António Pedro Pita
Prof. Doutor José Maria da Cruz Pontes
Prof. Doutor Américo Costa Ramalho
Prof. Doutor Adriano de Paula Rabelo
Prof.^a Doutora Maria Irene Ramalho
Prof. Doutor Luís de Sousa Rebelo
Prof. Doutor Carlos Reis
Dr. Henrique Pinto Rema
Prof.^a Doutora Beatriz Resende
Prof.^a Doutora Cristina Almeida Ribeiro
Prof.^a Doutora Maria Aparecida Ribeiro
Prof.^a Doutora Clara Rocha
Prof. Doutor Ernesto Rodrigues
Prof. Doutor Urbano Tavares Rodrigues
Prof. Doutor José Luís Rodríguez
Dr. Henrique Barrilaro Ruas
Prof.^a Doutora Maria das Graças
Moreira de Sá
Dra. Maria de Lurdes Sampaio
Dr. Francisco Santana
Dra. Maria Helena Santana
Prof.^a Doutora Maria Eduarda Borges
dos Santos
Prof. Doutora Maria de Fátima
Marinho Saraiva
Prof. Doutor António Carlos Secchin
Prof.^a Doutora Carmem Lúcia Tindó
Secco
Dra. Celina Silva
Prof.^a Doutora Maria de Fátima Silva
Prof. Doutor Francisco Maciel Silveira
Prof.^a Doutora Angélica Soares
Prof.^a Doutora Valéria Andrade
Souto-Maior
Dr. Hélio Teixeira
Prof. Doutor Ivan Teixeira
Prof. Doutor José Terra
Prof. Doutor Ricardo Thomé
Dra. Helena M. R. A. Costa Toipa
Prof.^a Doutora Marleine Paula
Marcondes e Ferreira de Toledo
Dr. Taborda de Vasconcelos
Prof. Doutor Albino de Bem Veiga
Dra. Evelina Verdelho
Dr. Anco Márcio Tenório Vieira
Prof.^a Doutora Regina Zilberman

no *Seu Tempo e no Nosso* (1992), *Para a História do Humanismo em Portugal: II* (1994); *Duarte de Sande, S. J.: Diálogo sobre a Missão dos Embaixadores Japoneses à Cúria Romana* (1997), que lhe valeu, no ano seguinte, o Prémio de História Calouste Gulbenkian — Presença de Portugal no Mundo; *Para a História do Humanismo em Portugal: III* (1998) e *IV* (2000).

2. Desde sempre a língua e a literatura latinas foram componente fundamental da formação e actuação lectiva e científica de A. C. R. Terêncio, Cícero, Virgílio e Horácio foram autores que mereceram a sua especial atenção. Dentro desta perspectiva, valorizou em particular o reflexo da tradição latina na literatura portuguesa a que dedicou múltiplos estudos como: «Garrett tradutor de Catulo» (*Colóquio*, 27, 1964), «Três odes de Horácio em alguns quinhentistas portugueses» (*O Instituto*, 127, 1965), «A Ilha dos Amores e o Inferno Virgiliano» (*Humanitas*, 23-24, 1971-1972), «Horácio num poema de Álvaro de Campos» (*Persona*, 11-12, 1985). De destacar é ainda o seu constante empenhamento na defesa e valorização dos Estudos Clássicos em Portugal no que respeita particularmente ao latim: «O latim no liceu português» (*Humanistas*, 7-8, 1955-1956), ou «O latim na Assembleia Nacional» (*Humanistas*, 9-10, 1957-1958).

3. Dentro da literatura grega, foi sobretudo a comédia e o diálogo satírico que prenderam a atenção de A. C. R. Para além de vários artigos, merece relevo o estudo sobre a linguagem cómica de Aristófanes, *Dipla onomata no estilo de Aristófanes* (1952), apresentado como tese de doutoramento. Muito significativas para a divulgação dos textos gregos em Portugal são as traduções que fez, com estudo introdutório e anotação, de Aristófanes, *Pluto* (1989) e *Rãs* (1996), e ainda de Luciano, *Diálogos dos Mortos* (1989). Com o mesmo empenho pela difusão do estudo do Grego entre nós, publicou (em colab. com Abílio Alves Perfeito) o manual *Ta ton Ellenon* (1972), pelo qual muitas gerações se iniciaram no estudo desta língua.

O reconhecimento da competência científica e da dedicação universitária de A. C. R. justificaram as funções de responsabilidade de que foi frequentemente incumbido: Director da Faculdade de Letras da Univ. de Coimbra (1970-1974), Director do Instituto de Estudos Clássicos de Coimbra e da rev. *Humanitas*, publicação periódica do mesmo Instituto, Director do Centro de Estudos Clássicos e Humanísticos e Presidente da Associação Portuguesa de Estudos Clássicos. É sócio efectivo da Academia das Ciências de Lisboa e da Hispanic Society of America (Nova Iorque); sócio de número da Academia Portuguesa da História; e ainda sócio correspondente da Real Academia de la Historia (Madrid) e da Sociétés Européenne de Culture (Veneza), e membro de outras entidades culturais, tanto em Portugal como no estrangeiro.

Maria de Fátima Silva

RAMALHO (Miguel Maurício)

Poeta português do séc. XVIII, nascido e falecido em Lisboa em datas desconhecidas. Apesar da escassez de dados sobre a sua vida, parece ter sido mestre-escola. Participou na polémica do *Verdadeiro Método de Estudar*, tomando partido pelos contraditores de Verney, com a *Carta Apologética de um amigo a outro, em que lhe pareceu o primeiro Tomo do «Verdadeiro Método de Estudar» e em que defende alguns autores nele criticados, à qual se ajunta um romance do mesmo autor, escrito na ocasião da morte do augusto e fidelíssimo rei de Portugal, D. João V* (Lisboa, 1750), além de outros textos.

No âmbito da lírica, legou-nos os *Sentimentos métricos* (Lisboa, 1736), onde incluiu poemas antes divulgados, como os dois sonetos à morte da infanta D. Francisca, irmã de D. João V. De sua lavra, conta ainda com outros poemas de ocasião, compostos posteriormente, relativos a acontecimentos ligados à vida da família real: *Oitavas às faustosíssimas passagens da sereníssima sr.^a D. Mariana Vitória, infanta de Portugal, para Espanha, e da sr.^a D. Carlota Joaquina, infanta de Es-*

panha, para Portugal (Lisboa, 1785), publicadas anonimamente; *Epicédio à morte do sereníssimo sr. D. José, príncipe do Brasil* (Lisboa, 1788), em oitava rima; *Epicédio à deplorável morte da sereníssima sr.^a D. Mariana Vitória, infanta de Espanha* (Lisboa, 1788), igualmente composto em oitavas; e *Genetliaco ao felicíssimo nascimento da sereníssima sr.^a princesa D. Maria Teresa* (Lisboa, 1793), também seguindo a mesma forma poética.

A par desta produção, deixou ainda um poema épico de maior fôlego, *Lisboa Reedificada* (Lisboa, 1780), em nove cantos, relativo ao terramoto de 1755 e posterior reconstrução da cidade, de feição camoniana, mas em que ainda ocorrem recursos estilísticos próprios do barroco literário.

BIBLIOGRAFIA: António Alberto de Andrade, «Bibliografia da Polémica Verneiana (Livros Portugueses e Espanhóis)», in *Brotéria*, vol. XLIX, 1949, pp. 210-232; Aníbal Pinto de Castro, *Retórica e Teorização Literária em Portugal do Humanismo ao Neoclassicismo*, Coimbra, 1973.

Manuel Ferro

RAMALHO (Monteiro)

Escritor português de seu nome completo Evaristo Cândido M. R. (Barqueiros, Mesão Frio, 2.9.1862-ibid., 30.1.1949), era irmão do pintor António Ramalho. Último sobrevivente do Grupo do Leão, onde foi o crítico de arte, viu desaparecer essas notáveis figuras das artes plásticas e das letras que animaram com seu brilho convivente os últimos fogachos culturais do séc. XIX português. Viria a acabar os seus muitos anos, em esquecimento e pobreza e carregado de memórias, no quase desterro do torrão duriense. Monteiro Ramalho foi jornalista prestigiado, com esparsa colaboração em: *O Primeiro de Janeiro*, *Diário de Notícias*, *O Século*, *A Folha Nova*, *O Ocidente*, *Revista Ilustrada*, *Revista Moderna* e *Revista de Portugal* (de Eça de Queirós). Teve o aplauso de Camilo, a amizade de Fialho de Almeida e de Silva Porto, colaborando com este na organização do Grémio Literário, em que se integrou o Grupo do Leão. Se bem que deixasse es-

critos líricos, é sobretudo em *Dom Tarouco* (1893), novela regional, que M. R. patenteia a característica mais notada da sua obra de criação — o amor ao Alto Douro natal que tão bem evoca, nas descrições como na linguagem, sugerindo tendências naturalistas de cariz social. No opúsculo *As Ratices de Ratazzi* (1880) dá nota da sua juventude empenhada e de frescura irónica aliada a uma afirmação de independência no «apoucamento» da princesa dada a turismo e culinária. Publicou ainda *Histórias da Montanha e Folhas de Arte. Crónica do Grupo do Leão*.

A. Leitão

RAMÍREZ (Hugo)

Escritor brasileiro (n. Uruguaiana, Rio Grande do Sul, 1926).

Licenciado em Geografia e História (1961); bacharel pela Faculdade de Direito da UFRGS. Poeta, sociólogo, ensaísta. Co-fundador da Estância da Poesia Crioula (1957); membro da Academia Rio-Grandense de Letras (1958).

A actividade de Hugo Ramírez na literatura é vasta. Na poesia justifica o salto com a era electrónica em que não caberiam métrica nem rima. Incorpora técnicas de vanguarda como o pictograma e o efeito visual das letras sem abjurar o verso tradicional, livre ou medido. No poema «Ester», faz do nome geratriz do poema, explorando e desenvolvendo variações do significante. Como homem, participa activamente na construção do mundo. Não condena os avanços técnicos em nome de valores de outros tempos, nem esquece a cultura transmitida, seduzido por aquilo que há-de vir. Contrário a toda fragmentação, propugna o homem inteiro. Como o homem não pode desenvolver-se na plenitude de suas possibilidades, agredido pela violência, ataca o desrespeito aos direitos humanos.

«Em seu romance, descobri o mesmo Ramírez de prosa firme e clara (diz Érico Veríssimo) além de rico em imagens felizes, metáforas muito pessoais. Esse jeito